

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**BIANCA BEZ BATTI LEIRIA**

**TURISMO DE NATUREZA NAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE  
LAURO MÜLLER/SC**

**CRICIÚMA  
2021**

**BIANCA BEZ BATTI LEIRIA**

**TURISMO DE NATUREZA NAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE  
LAURO MÜLLER/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Nilzo Ivo Ladwig.

**CRICIÚMA  
2021**

**BIANCA BEZ BATTI LEIRIA**

**O TURISMO DE NATUREZA NAS COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE  
LAURO MÜLLER/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Turismo de Natureza.

Criciúma, 24 de novembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Nilzo Ivo Ladwig - UNESC - Orientador

Prof. Dr. Jairo José Zocche - UNESC

Prof. Me. Jóri Ramos Pereira - UNESC

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a todos que me ajudaram neste percurso, e principalmente as pessoas que fizeram diferença neste trabalho. Assim, agradeço:

Ao meu orientador Prof. Dr. Nilzo Ivo Ladwig pela compreensão, sinceridade e ensinamentos que permitiram chegar ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Ao meu colega de laboratório o Me. José Gustavo Santos da Silva por me auxiliar na elaboração dos mapas e figuras e por me aconselhar no percorrer da pesquisa.

A minha família e namorado que me auxiliaram nas atividades de campo sempre dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado.

A Prefeitura Municipal de Lauro Muller por contribuir com informações relevantes, e as propriedades rurais que participaram deste estudo e que puderam contribuir de alguma forma.

“Turismo é a conexão maior entre a tranquilidade e sua ruptura, é o menor caminho entre sonhos e aventuras.”

Rinaldo Pedro.

## RESUMO

O Turismo de Natureza vem ganhando espaço no *trade* turístico como fonte promissora de geração de empregos. Mas não se destaca somente no meio econômico. Seu principal objetivo é conservar a natureza, gerar sustentabilidade e assim utilizar seus recursos com impactos reduzidos. O estudo objetivou analisar o potencial do Turismo de Natureza nas comunidades rurais do município de Lauro Müller, Santa Catarina, que apresenta paisagens naturais diversificadas. Por meio da análise documental e pesquisa de campo, foi possível destacar as características, potencialidades e deficiências da área de estudo. Nas potencialidades destaca-se a oportunidade de desenvolver atividades relacionadas ao Turismo de Natureza. As principais deficiências foram registradas a falta de diálogo entre as entidades públicas e privadas na implementação do Plano Municipal de Turismo, ficou evidente a carência de infraestrutura básica relacionada a precariedade da rede viária e de sinalização.

**Palavras-chave:** Comunidade Rural. Potencial turístico. Sustentabilidade.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Principais motivações de viagens .....	19
Figura 2 - Localização da área de estudo .....	22
Figura 3 - Mapa da área estudada no município de Lauro Müller destacando os principais atrativos turísticos. ....	25
Figura 4 - Roteiro de Cicloturismo .....	32
Figura 5 - Roteirização para Cicloturismo na área estudada.....	33

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Tipos de segmentação turística.....	16
Quadro 2 - Descrição dos atrativos turísticos da área de estudo. ....	26



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAGED Captação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CBI Centre for the Promotion of Imports from developing countries

GPS Global Positioning System

ICNB Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade

MINTUR Ministério do Turismo

OMT Organização Mundial do Turismo

PL Projeto de Lei

PLANTUR Plano Municipal De Turismo

PMLM Prefeitura Municipal de Lauro Müller

RAIS Relação Anual de Informações Sociais

SANTUR Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina

SATC Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina

SOL Secretaria do Estado de Turismo Cultura e Desporto

TN Turismo de Natureza

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>14</b>
2.1 TURISMO DE NATUREZA.....	14
2.2 SEGMENTAÇÃO DO TURISMO.....	15
2.3 PLANEJAMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL .....	17
2.4 O TURISMO EM SANTA CATARINA E OS IMPACTOS DA COVID-19 .....	18
2.5 TURISMO EM LAURO MÜLLER.....	20
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>21</b>
3.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	21
3.2 COLETE E ANÁLISE DE DADOS.....	23
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>25</b>
4.1 OPORTUNIDADE DE MERCADO .....	30
4.2 PROPOSTA DE ROTEIRIZAÇÃO PARA CICLOTURISMO.....	31
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Turismo de Natureza (TN) é visto como uma forma alternativa de turismo de pequena escala que valoriza o contato com a natureza, a personalização dos serviços, a aproximação com as comunidades locais, recursos culturais e naturais. (FRIDGEN, 1991; BRITO, 2000).

Dentro de sua categorização, o TN pode ser denominado como Turismo de Saúde e Bem-estar (TISDELL; WILSON, 2012). Em vista disso, nota-se um grande interesse por esses ambientes naturais, buscando principalmente a experiência de viver no campo. Nos últimos anos as atividades de lazer voltadas para a área rural apresentam um significativo crescimento, na verdade, as paisagens que este espaço representa, fazem com que os turistas encontrem o que procuram. (SILVEIRA, 2001).

O Turismo de Natureza utiliza as áreas protegidas naturais como seu principal objetivo de consumo, sendo assim, é necessário que exista respeito sobre estas áreas quando utilizadas, evitando que ocorram impactos negativos. (CRUZ, 2000; PORTO; CARDOSO; SILVA, 2014).

Considerado como um agente impulsionador das economias locais, gerando emprego e renda, Ribeiro (2000, p.187) afirma que “o turismo é um fenômeno socioeconômico centrado na prestação de serviços, compostos por atrativos culturais e naturais como produtos oferecidos e deve ser levado a sério quanto ao desenvolvimento, continuidade e aplicação”.

O Ministério do Turismo afirma que o turismo se revela um importante aliado para impulsionar o desenvolvimento econômico, pois, nas últimas décadas, o setor apresentou crescimento contínuo e se destacou como um dos mais significativos da economia global. (MINTUR, 2018).

O Brasil é um país com amplo potencial turístico, dados do governo federal expõem que o turismo em território nacional segue em alta. No ano de 2019 o número de desembarques nacionais nos aeroportos do país cresceu 1,8% em relação ao ano de 2018, foram 97,1 milhões de passageiros viajando no Brasil no ano de 2019. (BRASIL, 2020).

Os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (2021) e da Relação Anual de Informações Sociais (2019), mostram que o setor

turístico tem grande presença na economia de Santa Catarina. Em 2019 o turismo catarinense empregava de acordo com os dados da RAIS, 165.584 pessoas e desse total, os setores de Alimentação e Hospedagem empregaram juntos 141.414 colaboradores.

Em concordância com o estudo, o município de Lauro Müller, que abriga as comunidades rurais em estudo nesta pesquisa, expõe por meio de seu Plano Municipal do Turismo no tocante ao Turismo de Natureza o objetivo de desenvolver o Turismo de Aventura, identificar e catalogar todas as trilhas e cachoeiras, investir em estudos sobre a Coluna White<sup>1</sup> e assim divulgar e apoiar a Acolhida da Colônia<sup>2</sup> para proporcionar a experiência de vida no campo. (PLANTUR, 2020). O município apresenta condições favoráveis para a exploração do Turismo de Natureza e possui uma das mais importantes rotas turísticas do Estado de Santa Catarina a Serra do Rio do Rastro.

As comunidades em estudo (Cabo Aéreo, Rio Apertado, Rio Capivaras Alto, Rio do Rastro e Rio da Vaca) foram incluídas na área de interesse turístico, segundo o mapa de zoneamento da Prefeitura Municipal de Lauro Müller. (PLANTUR, 2020). Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar o potencial turístico, no segmento do turismo de natureza para este município, em destaque as cinco comunidades rurais apresentadas.

### 1.1 OBJETIVO GERAL.

- Analisar o potencial do Turismo de Natureza nas comunidades rurais do Cabo Aéreo, Rio Apertado, Rio Capivaras Alto, Rio do Rastro e Rio da Vaca.

---

<sup>1</sup> A Coluna White constitui-se em um Roteiro Geológico ao longo da Serra do Rio do Rastro que está demarcado por um conjunto de 17 marcos de concreto descritivos das feições mais características da geologia local. (PLANTUR, 2020).

<sup>2</sup> Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia possui o objetivo de organizar as atividades de agroturismo enquanto fonte complementar de renda, promovendo a integração entre campo e cidade por meio da troca de experiências em circuitos locais e regionais. (PLANTUR, 2020).

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as propriedades rurais que possuem atrativos do patrimônio natural;
- Inventariar os atrativos do patrimônio natural;
- Elaborar roteiro de cicloturismo integrado nas comunidades rurais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TURISMO DE NATUREZA.

O Turismo de Natureza é o segmento que mais dispõem de ofertas turísticas diversificadas e pode ser dividida em diversas modalidades, como:

“de hospedagem, de atividades e serviços complementares de animação ambiental, que permitam contemplar e desfrutar o patrimônio natural, arquitetônico, paisagístico e cultural, tendo em vista a oferta de um produto turístico integrado e diversificado”. (SANTOS; CABRAL, 2005: p. 10). (CATER, 1994) e (DOWLING *et al.*,2013).

O Turismo de Natureza responsável é aquele que considera “todas as visitas a espaços naturais com impactos aceitáveis que cumpram as restrições e regras de boas práticas definidas”. (SILVA, 2013, p. 170).

Turismo na natureza é constituído por qualquer tipo de turismo que consista na visita de territórios predominantemente naturais com objetivo de apreciar e fruir da natureza, ou na prática de atividades e experiências diretamente relacionadas com os recursos naturais. (Silva, 2013: p.165).

Porto, Cardoso e Silva (2014, p. 267) “constataram o entendimento do ecoturismo e do turismo de aventura como segmentos do TN e este, por sua vez, como subsidiário do turismo alternativo”.

Segundo Beni (2003), o Turismo de Aventura é a migração de pessoas para espaços naturais, com ou sem roteiros programados, que são atraídos pelo desconhecido e desejo de encarar situações de desafios físicos e emocionais com uma dose de tecnologia e segurança.

A Organização Mundial do Turismo confirma que a prática do TN é hoje uma das mais realizadas em todo o mundo, o nicho que mais “cresce no mundo cerca de 20% da procura internacional”. (SOIFER, 2008: p. 12).

Silva considera o TN da seguinte forma:

Considera-se, assim, turismo de natureza um segmento do mercado turístico que agrega tipologias turísticas, cujos produtos advêm, prioritariamente, de ambientes naturais conservados ou estão correlacionados diretamente a eles, os quais mantêm certo equilíbrio dinâmico devido à pouca presença de impactos ambientais. Corresponde a um segmento de mercado que supervaloriza o contato e a inter-relação com a natureza, em contraponto com

o urbano, por meio da percepção e realização de experiências pouco convencionais em áreas urbanas. Independentemente da intensidade do fluxo turístico, causa impacto ambiental durante sua prática, o que muitas vezes compromete, ao longo do tempo, a qualidade do produto turístico oferecido. (SILVA, 2006, p. 86).

Os objetivos do TN são admirar, estudar, desfrutar, fruir da viagem, das plantas, dos animais, em suma da natureza. (Rodrigues, 2011).

Para Rodrigues (2011, p. 3), existem três objetivos gerais: (I) Facilitar o uso público do espaço natural, tendo em conta que as atividades recreativas devem ser compatíveis com a conservação dos valores naturais e culturais do espaço. (II) proporcionar o conhecimento dos recursos da área para que a satisfação e o aproveitamento da visita sejam maiores e melhor. (III) gerar impactos positivos para a conservação e proteção do meio ambiente.

Segundo o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade, “permite conhecer o património natural, as paisagens e as tradições dessas áreas respeitando valores naturais que nelas existem”. (ICNB, 2018, pg. 16).

O Turismo de Natureza promove o bem-estar aos que tem contato com essa pratica, seu intuito é preservar e reduzir os impactos que causa na natureza e incentivar a criação de novos empregos.

## 2.2 SEGMENTAÇÃO DO TURISMO.

Segundo Lage (1992) e Brizolla (2006), a segmentação do mercado turístico é uma maneira de organizar o setor, com finalidade de planejar e conduzir com mais eficiência. É necessário estabelecer não só as características da demanda, mas também os elementos da oferta.

A segmentação permite analisar a população em grupos, as informações dos aspectos demográficos dessa população se tornam fundamentais para a definição de programas turísticos direcionados para o público-alvo: faixa etária, nível econômico, sexo, domicílio, bases culturais, amizades, relações pessoais, instrução, classe de renda, ocupação, mobilidade social, e entre outros. (BENI, 1998).

A Organização Mundial do Turismo afirma que:

Segmentação é a tentativa de localizar com precisão grupos de consumidores parecidos entre si, na busca para desenvolver e implementar programas de marketing especificamente destinado a suas necessidades. (OMT, 2007, p.3).

Com relação à importância da ação de segmentação, Lage (1992, p. 103) diz que:

A estratégia de segmentação de mercado reconhece que poucas zonas de destinação turística são possíveis e desejáveis em escala universal. Consequentemente, em lugar de dissipar os recursos de promoção com a intenção de contemplar todos os consumidores em potencial, a melhor estratégia de mercado é assinalar quais são os segmentos do mercado turístico total que se deseja atingir, e dirigir os esforços promocionais especificamente aos desejos e necessidades desse grupo. (LAGE, 1992, p. 105).

Para melhor compreender a segmentação turística, o Quadro 1 apresenta os principais tipos desses segmentos.

Quadro 1 - Tipos de segmentação turística

<b>SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA</b>	
<b>TIPOS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
Turismo Cultural	São atividades relacionadas a experiências de relação diretamente ligados a patrimônio histórico e patrimonial.
Turismo de Desporto	É toda atividade que tem como finalidade a pratica de eventos desportivos, na sua localidade ou exterior.
Turismo de Eventos	É o segmento onde os que o praticam possuem interesses em comum, nas áreas sociais e culturais. Destacam-se pela variedade que oferece.
Turismo de Férias	Tem o objetivo de proporcionar relaxamento e descanso a quem o procura. Sendo por isso considerado algo natural, de direto, comum a qualquer indivíduo.
Turismo de Lazer	Caracteriza pela falta de pretensão ao ser realizado. Quem o pratica busca, conhecer algo novo, sair com a família e amigos.
Turismo Religioso	É um conjunto de atrativos que envolvem atos de fé. Utilizando equipamentos e visitas sobre o mesmo alvo.

Fonte: Andrade (2002), Oliveira (2008) Ministério do Turismo, Brasil, (2005).



Dentre os tipos de segmentação turística o Turismo de Férias e o Turismo de Lazer são os que mais se encaixam no turismo das comunidades rurais por terem o intuito de realizar passeios com ou sem pretensão para a contemplação da paisagem.

### 2.3 PLANEJAMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL

Segundo Cullingsworth (1997) O planejamento é considerado um processo intencional onde se definem metas e se elaboram políticas para implementá-las. Podendo potencializar as comunidades locais. Para Murphy (1985) “Planejar tem a ver com prever e regular a mudança em um sistema e promover um crescimento ordenado a fim de aumentar os benefícios sociais, econômicos e ambientais do processo de desenvolvimento”.

Segundo Inskeep (1991) os principais elementos de um plano turístico, incluem:

- Atrações e atividades turísticas;
- Acomodações;
- Transporte e outras instalações e serviços turísticos;
- Outros elementos de infraestrutura;
- Elementos institucionais.

O turismo sustentável produz vantagens econômicas, além de manter a diversidade e a qualidade ambiental, “combinado conservação com desenvolvimento econômico”. (WILD, 1994, p. 12). Segundo Butler (1991) o turismo sustentável é considerado uma forma de turismo que favorece o equilíbrio ecológico, onde pode ser desenvolvido sem tempo determinado e em uma comunidade que não defraude o meio ambiente.

Segundo Wearing e Neil (2000, p. 39) entre as principais ferramentas adotadas pela política governamental para o saneamento dos problemas ambientais relativos ao turismo, encontra-se:

- Legislação;
- Regulação, incluindo arrecadação e redistribuição de renda;

- Controle;
- Coordenação de políticas e programas;
- Infraestrutura e incentivos;
- Planejamento e promoção entre os âmbitos local e nacional de empreendimentos de ecoturismos.

É necessário a participação de todos em um processo de planejamento turístico pois ele possui relação direta com o desenvolvimento local que irá beneficiar os mesmos.

#### 2.4 O TURISMO EM SANTA CATARINA E OS IMPACTOS DA COVID-19

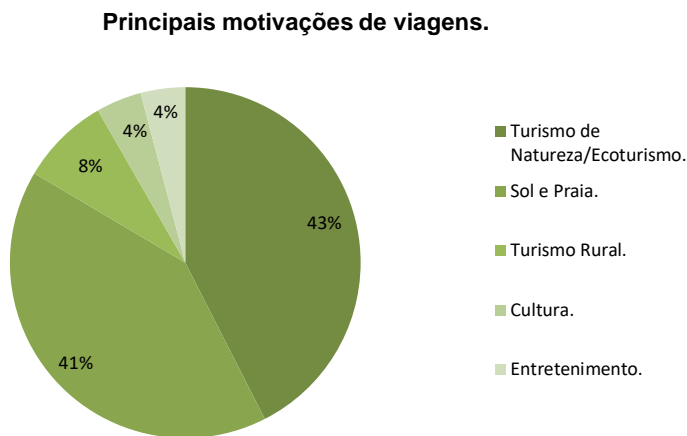
O desenvolvimento do turismo dentro do Estado de Santa Catarina é responsabilidade da Secretaria de Estado de Turismo Cultura e Esporte (SOL), em que sua missão é promover o desenvolvimento e a integração fazendo atividades turísticas, culturais e esportivas, visando melhoria da qualidade de vida da população catarinense. (SOL, 2017).

Santa Catarina vem buscando investir e explorar seu turismo com projetos promissores, criando uma divisão do mapa turístico catarinense por regiões enaltecendo suas qualidades e características locais. Encantos do Sul é um exemplo disso, este busca mapear e organizar os pontos turísticos relevantes espalhados pelos municípios de Lauro Müller, Santa Rosa de Lima, Gravatal, Pedras Grandes, Cocal do Sul, Treze de Maio, Jaguaruna, Treviso, Pescaria Brava, Garopaba, Içara, Balneário Rincão, Tubarão, Imaruí, São Martinho, Siderópolis, Rio Fortuna, Forquilha, Laguna, Imbituba, Criciúma, Orleans, Sangão, Capivari de Baixo, Armazém, Nova Veneza, Braço do Norte, Grão Pará e Urussanga, dando assim estrutura e visão para sua melhor exploração. (SOL, 2017).

A principal motivação de viagem a Santa Catarina é lazer e turismo sendo 83,1%. A Figura 1 apresenta o percentual, onde 42,5% responderam se sentir motivados principalmente pelas opções de Turismo de Natureza, Ecoturismo e Turismo de Aventura, 41% por Sol e Praia, seguidos por Turismo Rural (8,2%), Cultural (4,2%) e Entretenimento (4,1%). Os destinos mais procurados estão nas

Regiões Turísticas de Grande Florianópolis (22,42%), Serra Catarinense (19,43%) e Costa Verde & Mar (18,55%). (SANTUR, 2020).

Figura 1 - Principais motivações de viagens.



Fonte: Elaboração própria, dados obtidos pela SANTUR, 2020.

De acordo com a SATC (2014), a região Sul de Santa Catarina é uma área mais que especial para o turismo, possuindo cânions, cachoeiras, águas termais, praias, gastronomia variada, artesanato, arquitetura histórica, passeios de trem, mina de visitação e uma das serras mais belas do mundo, que transformam as rotas “Encantos do Sul” e “Caminhos dos Cânions” em pontos de parada de turistas.

O papel dos municípios é analisar seus pontos fortes e fracos para a exploração do turismo, reconhecer os recursos que possui e preservar os mesmos. (DIAS, 2005).

A pandemia da Covid-19 gerou grandes implicações no setor da saúde (ZHANGE *et al.*, 2020), o setor de turismo foi um dos primeiros a serem impactados devido as restrições de viagens. (CHINAZZI *et al.*, 2020). Sendo que a principal recomendação aos turistas é que não realizem viagens desnecessárias. (RAIBHANDARI; *et al.*, 2020).

No Brasil, a propagação do Covid-19 ocorreu no final do verão principal estação do setor turístico. Em Santa Catarina, a resposta à pandemia ocorreu no dia 17 de março de 2020. O marco inicial foi estabelecido pelo decreto estadual que impôs o isolamento social e uma série de outras medidas. (SANTA CATARINA, 2020).

Desde o início da pandemia a SANTUR vem atuando junto aos órgãos de Saúde do Estado no monitoramento da pandemia para definir as medidas aplicáveis ao setor, afim de retomar os trabalhos e apresentar Santa Catarina como um destino seguro. (FERRARI, 2020).

Segundo o Ministério do Turismo (2020) neste período de pandemia o Turismo de Natureza segue em alta no estado, pelo fato das atividades serem em ar livre e proporcionar a sensação de bem-estar.

## 2.5 TURISMO EM LAURO MÜLLER

O município de Lauro Müller faz parte do projeto Encantos do Sul e possui 39 pontos turísticos e 30 opções de hospedagem cadastradas na Secretaria de Turismo. O município possui diversos recursos turísticos como a flora, fauna, a Serra do Rio do Rastro, os cânions da Serra Geral, cachoeiras, rios, vales, montanhas e o clima das estações, inclusive a neve. (PMLM, 2021).

Hoje toda a extensão da Serra do Rio do Rastro que é localizada em Lauro Müller está dentro de uma área de preservação ambiental, chamado de Ecomuseu Serra do Rio do Rastro. O Ecomuseu tem o objetivo de valoriza e preservar o patrimônio ambiental, cultural e suas diversas manifestações; estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo. (PLANTUR, 2020).

Pode-se destacar os recursos culturais, históricos e técnico científicos como a religião, a música, a arquitetura antiga, a Coluna White, as crenças, os sítios arqueológicos e a colonização, baseada na história do carvão, dos tropeiros e dos imigrantes italianos. (PLANTUR, 2020).

Segundo o PLANTUR (2020) se tratando da gestão pública a respeito do turismo, existe pouco investimento ao longo da história, as diretrizes de desenvolvimento relacionadas ao turismo estão ultrapassadas e o município não possui Fundo de Turismo.

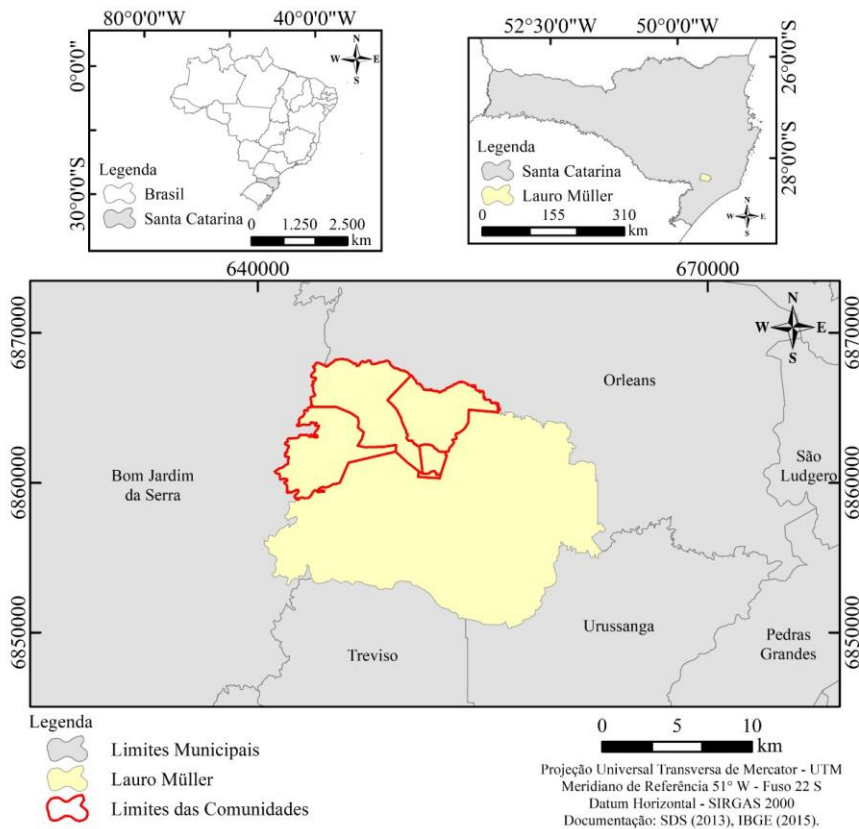
### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no município de Lauro Müller, localizado na região do extremo sul de Santa Catarina, a economia gira em torno da extração do carvão mineral, agricultura e do comércio de madeira (Figura 2).

Após uma análise da configuração territorial do município, foi constatado que o mesmo possui cinco comunidades rurais com potencial para o turismo de natureza, sendo estas comunidades do Cabo Aéreo, Rio Apertado, Rio Capivaras Alto, Rio do Rastro e Rio da Vaca. Assim, estas comunidades pela sua localização próxima a encosta da serra geral de Santa Catarina formam um conjunto paisagístico de grande valor turístico.

Figura 2 - Localização do município de Lauro Müller, destacando os limites das comunidades rurais.



Fonte: LabPGT (2021).

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

O município de Lauro Müller possui 15.380 habitantes, e uma extensão territorial de 271,852 Km<sup>2</sup> com diversas comunidades rurais em seu território. (IBGE, 2021). Neste momento, expõe-se uma breve descrição das cinco comunidades que serão pesquisadas.

**Comunidade Rio Apertado** possui 72 habitantes, sendo 32 homens e 40 mulheres, as principais atividades da comunidade são a agricultura familiar com o predomínio do cultivo de fumo e produção de leite.

**Comunidade Rio Capivaras Alto** possui 240 habitantes, sendo 123 homens e 117 mulheres, as principais atividades econômicas são o cultivo de fumo, milho, suinocultura, avicultura, gado de corte, gado de leite, e reflorestamento.

**Comunidade Rio do Rastro** possui 65 habitantes, sendo 35 homens e 30 mulheres, as principais atividades da comunidade são o cultivo de milho, gado de leite, gado de corte.

**Comunidades do Cabo Aéreo e Rio da Vaca** possuem 46 habitantes, sendo 26 homens e 20 mulheres, as principais atividades das comunidades é o cultivo de fumo, banana, cana de açúcar, gado de corte, gado de leite, reflorestamento, piscicultura e turismo.

As cinco comunidades rurais possuem juntas um total de 423 habitantes distribuídos entre 216 homens e 207 mulheres, foram contabilizados 127 blocos de nota de produtor rural ativos na Secretaria da Agricultura do município, onde Cabo Aéreo possui 16, Rio Capivaras Alto 71 e Rio da Vaca 40 blocos. (Secretaria da Agricultura - PMLM, 2021), (Secretaria da Saúde - PMLM, 2021).

Com relação aos aspectos físicos o tipo climático do município, segundo a classificação de Köppen é "mesotérmico úmido, sem estação seca, com verões quentes", temperatura média anual de 18,6°C e precipitações abundantes com total anual de 1500 a 1700 mm, e período de precipitação mais intensa no verão. (Santa Catarina, 1986).

Com relação à área de estudo a geologia local é constituída por rochas sedimentares das formações Gondwânicas da Bacia do Paraná. (BRASIL, 1987). A cobertura vegetal original denominada Floresta Ombrófila Densa, caracterizada por vegetação de espécies variadas, alta (20-30m de altura), densa, com árvores perene-fóliadas. (Santa Catarina, 1986). A hidrografia é composta por rios que drenam a encosta da serra com destaque aos rios da Vaca, do Meio, do Rastro e Oratório. (PMLM, 2021).

### 3.2 COLETE E ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa possui duas etapas. A primeira delas ocorreu por meio de uma revisão bibliográfica e análise documental, segundo Gil (2017) as pesquisas

carregam uma diferença, a pesquisa bibliográfica ocorre em fontes já analisadas como livros ou artigos científicos, já a pesquisa documental versa sobre a leitura em documentos que ainda não tiveram tratamento específico, como arquivos de fotografia, memorandos e relatórios.

A segunda etapa constituiu em uma pesquisa de campo, para o reconhecimento e cadastro dos lugares, observação de fauna e flora. O cadastro foi realizado, por meio de registro fotográfico e coleta das coordenadas geográficas dos locais com potencial para atividade de turismo na natureza. Uma vez definidos estes pontos foram processados em ambiente de sistema de informação geográfica objetivando criar um mapa dos atrativos turísticos e um roteiro para cicloturismo interligando as comunidades rurais.

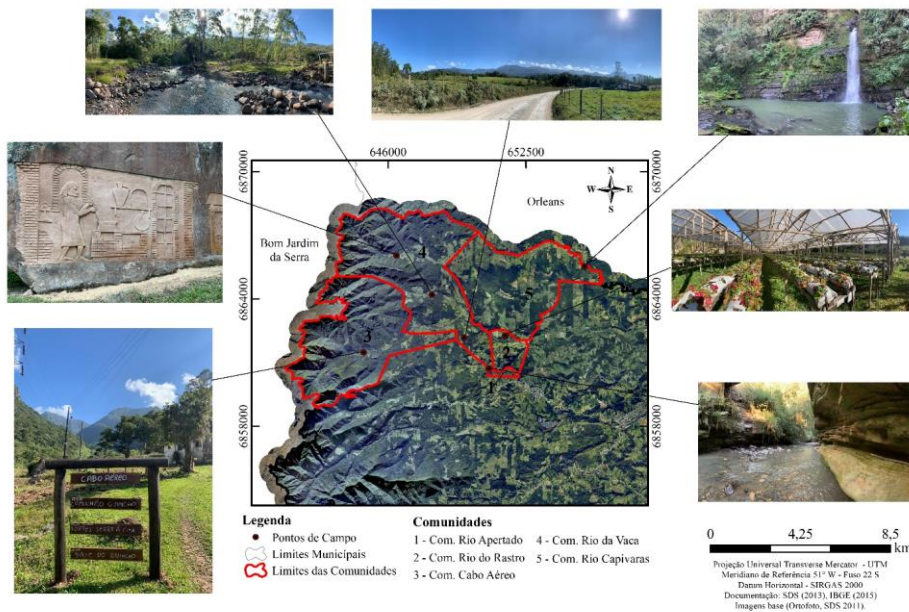
O roteiro cicloturístico foi elaborado a partir do trabalho de campo realizado dentro das comunidades. O roteiro proposto toma como base um caminho percorrido por meio dos pontos turísticos religiosos (Capela Nossa Senhora de Lourdes; Igreja São Salvador; Igreja Nossa Senhora do Rosário; Capela Nossa Senhora Aparecida). Para traçar o roteiro proposto se utilizou de um aparelho GPS (*Global Positioning System*) para demarcar o caminho percorrido. Posteriormente o roteiro foi exportado para o ambiente SIG, no qual foi realizado o mapeamento temático. Foi também gerado um perfil altimétrico, este foi obtido dentro do *software Google Earth* por meio do KML do roteiro que foi exportado anteriormente.



#### 4 RESULTADOS

Após a pesquisa de campo nas propriedades que possuem potencial para o TN no município, foi elaborado uma figura de localização dos principais atrativos, destacando suas potencialidades em suas respectivas comunidades rurais (Figura 3).

Figura 3 - Mapa da área estudada no município de Lauro Müller destacando os principais atrativos turísticos.



Fonte: LabPGT (2021).

Formatado: Cor da fonte: Automática

O quadro 2 descreve os atrativos turísticos da área de estudo permitindo classificar o turismo da área como: TN com potencial para desenvolver os segmentos de Turismo de Aventura, Educacional, Rural, Agroecológico e Ecoturismo. O quadro ainda apresenta a caracterização, as potencialidades e deficiências encontradas na área de estudo que possuem implicações sociais, econômicas e ambientais.

Quadro 2 - Descrição dos atrativos turísticos da área de estudo.

Atrativos	Caracterização impactos do local	Potencial turístico	Deficiências
1. Contemplação de Paisagem na Comunidade Rio da Vaca.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possui uma ampla visibilidade dos cânions da Serra Geral;</li> <li>- Estrada rural com revestimento solto;</li> <li>- Linha de transmissão de energia elétrica que acompanha a estrada rural;</li> <li>- Cultivo de vegetação exótica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação e apreciação da paisagem;</li> <li>- Observação de fauna e flora;</li> <li>- Cicloturismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrada rural sem conservação e sinalização;</li> <li>- Presença de elementos detratores da qualidade da paisagem que se resumem na linha de transmissão elétrica e vegetação exótica.</li> </ul>
2. Cachoeira do Rio Capivaras Alto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrada rural com revestimento solto;</li> <li>- Não possui sinalização;</li> <li>- Cultivo de vegetação exótica e presença de estrutura para criação de aves (avicultura);</li> <li>- Propriedade privada;</li> <li>- Trilha sem infraestrutura com alto grau de dificuldade, curta duração de caminhada.</li> <li>- Entorno de 800 m de distância.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rapel;</li> <li>- Hiking;</li> <li>- Trekking;</li> <li>- Banho;</li> <li>- Observação e apreciação da paisagem;</li> <li>- Observação de fauna e flora;</li> <li>- Cicloturismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrada rural sem conservação e sinalização;</li> <li>- Presença de elemento detrator da qualidade da paisagem que se resume na presença de vegetação exótica.</li> <li>- Localizada em propriedade privada e não possui infraestrutura física e de acompanhamento para visitação</li> </ul>
3. Fazenda São Matheus	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrada pavimentada;</li> <li>- Pouca sinalização;</li> <li>- Propriedade utilizada para cultivo de vegetação exótica e criação de gado;</li> <li>- Trilha sem infraestrutura e com alto grau de dificuldade e longa duração de caminhada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cicloturismo;</li> <li>- Hiking;</li> <li>- Trekking;</li> <li>- Banho;</li> <li>- Camping;</li> <li>- Observação e apreciação da paisagem;</li> <li>- Observação de fauna e flora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propriedade particular e acesso dificultado devido à falta de sinalização;</li> <li>- Trilhas sem infraestrutura física e de acompanhamento para visitação.</li> </ul>
4. Pesque e Pague Rio da Vaca	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrada com revestimento solto sem manutenção;</li> <li>- Pouca sinalização;</li> <li>- Propriedade privada utilizada para cultivo de vegetação exótica e atividade de piscicultura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rapel;</li> <li>- Cicloturismo;</li> <li>- Observação e apreciação da paisagem;</li> <li>- Observação de fauna e flora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propriedade particular e acesso dificultado devido à pouca sinalização;</li> <li>- Presença de elemento detrator da qualidade da paisagem que se resume na presença de vegetação exótica na paisagem.</li> </ul>
5. Rio Apertado (Paredão)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrada com revestimento solto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hiking;</li> <li>- Trekking;</li> <li>- Banho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propriedade particular e acesso</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não possui sinalização;</li> <li>- Propriedade privada utilizada para cultivo de vegetação exótica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação e apreciação da paisagem;</li> <li>- Observação de fauna e flora;</li> <li>- Cicloturismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>dificultado devido à falta de sinalização;</li> <li>- Presença de elemento detrator da qualidade da paisagem que se resume na presença de vegetação exótica na paisagem.</li> </ul>
6. Trilha do Guincho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrada com revestimento solto sem manutenção;</li> <li>- Não possui sinalização;</li> <li>- Linha de transmissão elétrica;</li> <li>- Área utilizada para cultivo de vegetação exótica;</li> <li>- Propriedade privada;</li> <li>- Trilha sem infraestrutura e com alto grau de dificuldade e longa duração de caminhada.</li> <li>- Entorno de 9 km de distância.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hiking;</li> <li>- Trekking;</li> <li>- Observação e apreciação da paisagem;</li> <li>- Observação de fauna e flora;</li> <li>- Cicloturismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propriedade particular e acesso dificultado devido à falta de sinalização;</li> <li>- Presença de elemento detrator da qualidade da paisagem que se resume na presença de vegetação exótica na paisagem;</li> <li>- Trilhas sem infraestrutura física e de acompanhamento para visitaçào.</li> </ul>
7. Trilha Morro do Camelo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrada com revestimento solto sem manutenção;</li> <li>- Não possui sinalização;</li> <li>- Linha de transmissão elétrica;</li> <li>- Propriedade utilizada para cultivo de vegetação exótica;</li> <li>- Propriedade privada;</li> <li>- Trilha sem infraestrutura e com alto grau de dificuldade e longa duração de caminhada.</li> <li>- Entorno de 8 km de distância.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hiking;</li> <li>- Trekking;</li> <li>- Observação e apreciação da paisagem;</li> <li>- Observação de fauna e flora;</li> <li>- Cicloturismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propriedade particular e acesso dificultado devido à falta manutenção e sinalização da estrada;</li> <li>- Trilha sem infraestrutura física e de acompanhamento para visitaçào.</li> <li>- Presença de elemento detrator da qualidade da paisagem que se resume na linha de transmissão elétrica e a presença de vegetação exótica na paisagem;</li> </ul>

Fonte: Organizado pela Autora, 2021 adaptado de LADWIG, Nilzo Ivo, 2006.

Analisando as potencialidades as atividades que se destacaram foram, *Hiking*, *Trekking*, Observação e Apreciação da Paisagem, Observação de Fauna e Flora, Cicloturismo, Rapel, Banho e Camping.

O *Hiking* é definido como “uma atividade de percorrer distâncias a pé, de forma a desfrutar de tudo o que rodeia, a um ritmo tranquilo”. (SANTOS; CABRAL,

2005, p.103). Esta prática está se tornando recorrente, apresentando um produto turístico bem promissor. (RODRÍGUEZ; CAMPO, 2010). Já o *Trekking* é o oposto do *Hiking* sendo associado a competições, geralmente praticado em grupos, a caminhada é orientada por meio de mapas, bússola ou GPS, e ocorre em ambientes naturais. (BITTENCOURT; AMORIN, 2005).

O Cicloturismo podemos dividi-lo em duas modalidades: *Touring* que consiste no turismo no qual o cicloturista se hospeda por pouco tempo, tendo como objetivo viajar por diversos locais e pedalar grandes distâncias. Já no *Center-Base*, o cicloturista fica hospedado por mais tempo, e tem como objetivo explorar as diversas trilhas e ciclistas regionais. (CBI.EU, 2018).

O Rapel é um esporte radical, sua atividade consiste na utilização de cordas e equipamentos adequados para a descida de paredões em meio a natureza onde é possível observar belas paisagens, porém exige atenção e segurança em sua prática, é necessário ser instruído e acompanhado por profissionais que possuam cursos preparatórios. (BECK, 2002).

Na observação da fauna e da flora, o principal interesse dos turistas é observar, fotografar, gravar as espécies em seu habitat natural. (OLIVEIRA, 2019). Além de ser uma atividade de recreação economicamente viável, preserva o meio ambiente, e nos propicia ter contato com cachoeiras e riachos e desfrutar desse ecossistema, pode constituir uma ferramenta de educação ambiental e de conservação da biodiversidade. (ATHIÊ, 2007).

A Observação da Paisagem constitui a primeira experiência do turista com o lugar visitado e, portanto, ela é considerada a atividade principal entre os lugares visitados para o turismo. (CRUZ, 2002). Acampar é uma modalidade turística e de lazer, se pratica em barracas, em clubes de camping, em áreas de conservação ambiental, entre outros locais. É considerada uma modalidade sustentável por não necessitar de construções. (FETHESP, 2014).

Quanto as deficiências observam-se quatro pontos que merecem ser discutidos.

1. Descaracterização da qualidade da paisagem natural evidente na presença de elementos detratores no território que podem ser exemplificadas pelas linhas de transmissão de energia elétrica e presença de vegetação exótica.

A paisagem é um atrativo fundamental no desenvolvimento turístico de um lugar, podendo ser o fator decisivo para escolha de uma visitação, tendo em mente que o turista procura o diferente, o singular, o surpreendente. (SCHERER, 2002; BOULLÓN, 2002; WAINBERG, 2001; CASTROGIOVANNI, 2001).

2. Falta de investimento público nas estradas rurais que necessitam de manutenção no revestimento solto e sinalização.

De acordo com Beni (2002), a melhoria nas estradas e sinalização turística são componentes da infraestrutura turística, são ferramentas que auxiliam na orientação dos visitantes e organiza a comunidade receptora.

3. Falta de investimento nas propriedades rurais que oferecem locais de visitação por opção, comodidade ou falta de recursos, não há sinalização dos atrativos turísticos causando desconforto aos turistas e não trazem segurança as suas trilhas devido à falta de infraestrutura.

4. As propriedades privadas que dificultam o acesso ao público até os atrativos naturais.

Durante a pesquisa de campo houveram relatos sobre o empecilho de investir em propriedade privada ou até mesmo de acessa-las por falta de concessão do proprietário do terreno. Porém sabemos que a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável aprovou a proposta (PL 7486/17) que torna direito do cidadão o livre trânsito, nas propriedades privadas, por trilhas e escaladas usadas para a prática de esportes de natureza. Resta o proprietário estabelecer se vai cobrar ou não a entrada dos turistas.

A coordenação do planejamento governamental com o setor privado e com organizações não-governamentais é fundamental para o desenvolvimento. (WILD, 1994). Compete ao estado a função de ordenar a implantação de políticas de desenvolvimento, investir em infraestrutura básica e saneamento, programar atividades turísticas e incentivar o setor privado. Mas cabe ao município analisar as particularidades locais e manter o funcionamento das mesmas. (DIAS, 2005).

O planejamento turístico é uma ferramenta para organizações do meio turístico, considerado um processo permanente de reflexão e análise para a escolha de alternativas que permitam alcançar determinados resultados a longo prazo. (SILVA; SILVA, 2014). O planejamento pode minimizar impactos potencialmente

negativos, e maximizar retornos econômicos estimulando a comunidade. (HALL, 2001).

Segundo o Plano Municipal do Turismo de Lauro Müller, o mapeamento de trilhas e as sinalizações dos atrativos turísticos deveriam ser executados até dezembro de 2020, porém a gestão anterior não conseguiu executar por completo. Ao conversar com o Secretário de Turismo, a informação segue que, sendo uma nova gestão o plano necessita de uma reformulação para definir novos responsáveis pelas ações e novos prazos junto ao Concelho Municipal de Turismo algo que acontecerá até o final de 2021.

#### 4.1 OPORTUNIDADE DE MERCADO

O marketing e a promoção para mercado turístico são fundamentais, pois, incluem ações de pesquisa, desenvolvimento de produto e atividades de promoção que necessitam ser realizadas durante o processo de comercialização da oferta turística. (Acerenza, 2003).

É necessário trabalhar a estratégia do marketing de lugares que considera quatro atividades principais na sua proposição:

- Desenvolver um posicionamento e uma imagem forte e atraente.
- Estabelecer incentivos atraentes para os atuais e possíveis compradores e usuários de seus bens e serviços.
- Fornecer produtos e serviços locais de maneira eficiente.
- Promover os valores e a imagem do local de uma maneira que os possíveis usuários se conscientizem realmente de suas vantagens diferenciadas. (KOTLER *et.al.*, 1993, p.43).

A área estudada apresenta um potencial para o TN, possuindo condições de aprimorar e criar novos atrativos. As principais modalidades que ainda não foram exploradas e se encaixam nessa área são:

- Arvorismo;
- Cavalgada;
- Educação Ambiental;

- Slackline;
- Tirolesa.

Segundo Beni (1998) o mercado turístico deve ser estudado por meio de sua segmentação, que permite decompor a população em grupos de igual gênero e natureza, onde possua um programa de marketing próprio e focalizado nas características do segmento. Dias e Pimenta (2005) argumentam que, na visão do turista, o serviço prestado é resultado do funcionamento de todo o sistema, equivalente ao de uma rede.

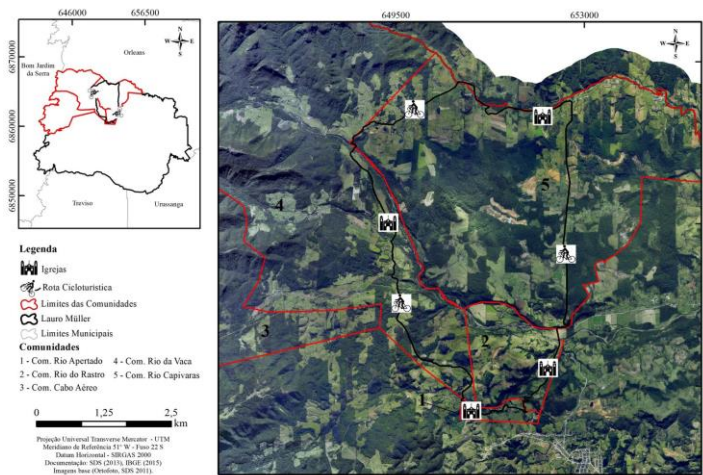
Esta região possui potencial para receber turistas o ano todo, em diferentes situações de tempo, sendo que na estação de inverno pode registrar temperaturas negativas e na estação do verão a temperatura pode atingir 30º graus, gerando a possibilidade para o turista retornar ao lugar e desfrutar outras atividades.

#### 4.2 PROPOSTA DE ROTEIRIZAÇÃO PARA CICLOTURISMO

O roteiro sugerido encontra-se em uma estrada de revestimento solto que liga as comunidades da área de estudo (Figura 4). O ponto de encontro sugerido para a partida é a Capela Nossa Senhora de Lourdes localizada na comunidade do Rio do Rastro (Ponto A) (Figura 5). O percurso apresenta quatro pontos de orientação, representados pelas igrejas das comunidades facilitando a navegação do percurso.

O cicloturista possui perfil de explorador, aventureiro sempre em busca de novos lugares, novas culturas e de fácil convivência onde chega, realizando atividades, junto à comunidade. Diante destas características, o cicloturismo vem sendo considerado como uma prática turística sustentável. (OLIVEIRA; ANUNCIAÇÃO, 2003, p.49-50).

Figura 4 - Roteiro para Cicloturismo nas comunidades rurais da área de estudo do município de Lauro Müller/SC.



Fonte: LabPGT (2021).

Formatado: Cor da fonte: Automática

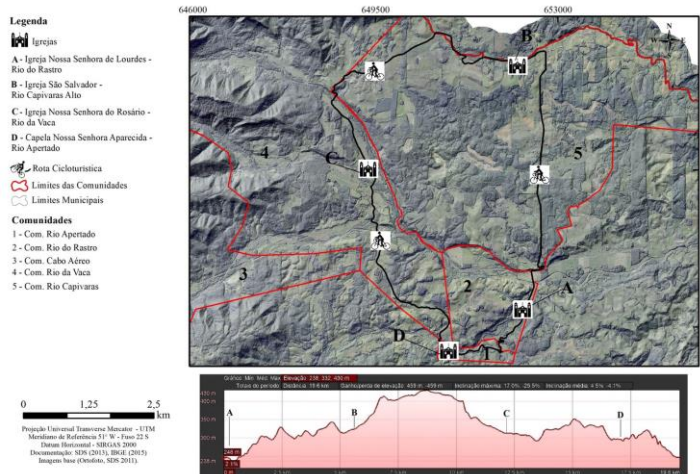
O cicloturista irá pedalar por aproximadamente 19,6 quilômetros, o trajeto possui elevação máxima de 459 metros (Figura 5). Este roteiro não exige pernoite, pois é possível ir e voltar no mesmo dia.

Durante o caminho o cicloturista associa atividades de educação e interpretação ambiental, encontrará diversas paisagens naturais com vegetação nativa, nascentes, rios, formações geológicas e características culturais da região. (LIMA, 2015).

O uso da bicicleta para fins turísticos auxilia no bem-estar físico, psicológico e emocional dos turistas. O cicloturismo desempenha um papel importante na mobilidade ativa, refletindo o desejo de liberdade e aventura. (KLOS; MISKALO-CRUZ; MORAES, 2016).



Figura 5 - Roteiro para Cicloturismo nas comunidades rurais da área de estudo do município de Lauro Müller/SC.



Fonte: LabPGT (2021).

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Considera-se necessário que a associação do turismo e a prefeitura criem infraestrutura para atender as exigências da proposta do roteiro com sinalização, segurança, mapas de localização e pontos de apoio pelo trajeto. O incentivo à eventos, criação de novas rotas e o marketing para divulgação e a promoção de atividades ofertadas.

Souza, Klein e Rodrigues (2019) pontuam que as características típicas do meio rural, como sua gastronomia, cultura, paisagens naturais refletem a possibilidade de lazer e descanso para os moradores da cidade. Uma atividade em que o homem urbano procura resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e a valorização da cultura local. (MOLETTA; GOIDANISH, 1999).

O que reforça a proposta do roteiro como uma fonte alternativa de desenvolvimento local são as propriedades rurais utilizarem suas instalações para oferecer serviço gastronômico e de hospedagem, e assim oportunizar a experiência de vida no campo e compartilhar a cultura da região aos visitantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nas comunidades rurais do município de Lauro Müller identificou a existência do potencial turístico na região, identificando atrativos com qualidade e diversidade.

Os sete pontos estudados nas propriedades rurais apresentam atrativos do patrimônio natural onde é possível explorar o Turismo de Natureza, com atividades de lazer ou esportes radicais. Este turismo na região auxiliará na conservação da fauna e flora local, típica de Mata Atlântica causando sensibilização nos turistas e contribuirá para desenvolvimento socioeconômico da região incentivando os moradores das propriedades rurais a prosperarem nesse lugar.

Quanto a perspectiva ao desenvolvimento turístico sustentável da região o estudo apresenta que necessita de uma maior participação do Setor Público, Privado e do Concelho Municipal de Turismo. Ao descrever os atrativos foi possível observar suas potencialidades, mas também suas deficiências que necessitam ser sanadas. Ficou evidente a carência de infraestrutura básica relacionada a precariedade da rede viária e de sinalização.

A proposta de roteiro para Cicloturismo além de ser um modelo de desenvolvimento sustentável, traz possibilidades para o comércio turístico da região principalmente ao morador local. Oportunizando a criação de pontos de parada, gastronomia local e hospedagem rural tendo em vista o aumento dos turistas na região.

Outra possibilidade para o Cicloturismo é promover a integração com o município vizinho Orleans, já possui eventos para promover a saúde física e mental através da atividade ao ar livre em seu município. A área de estudo faz divisa com as comunidades de Boa Vista e Rio Hipólito trajeto já utilizado. O roteiro poderia ser ampliado no seu percurso e beneficiar ambas as comunidades.

## REFERÊNCIAS

ACORDI, Monique. **“A PAISAGEM DA MINHA INFÂNCIA” Valorizando a história da Serra do Rio do Rastro/SC.** 2017. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, Tubarão, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/109654513-Universidade-do-sul-de-santa-catarina-unisul-curso-de-arquitetura-e-urbanismo-monique-acordi.html>. Acesso em: 01 mar. 2021.

ARENHART, Andrielly; FONTANA, Rosislene de Fátima. Reflexões sobre o Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 1-19, 1 jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/69162>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRUMATTI, Paula Normandia Moreira. O papel do turismo de observação da vida selvagem para a conservação da natureza. **Revista Brasileira de Ecoturismo**. São Paulo, v. 6, n. 4, p. 191-206, 01 nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6377/4071>. Acesso em: 01 set. 2021.

CARVALHO, Thiago Junior Lima; RAMOS, Jônatas Leite; SYDOW, Elisabeth. O cicloturismo como fator de desenvolvimento da atividade turística nas cidades de Araguaína e Nova Olinda (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 63-82, nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6358/4056>. Acesso em: 05 out. 2021.

CHIM-MIKI, Adriana Fumi; LIMA, Alberto Agra de; MARACAJÁ, Kettrin Farias Bem; OLIVEIRA-MATOS, Christina de. Hiking turístico no espaço rural: pesquisa-ação na comunidade quilombola de Caiana dos Matias —Serra Redonda/PB. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Serra Redonda, v. , n. 1, p. 1-29, abr. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/5233/2870>. Acesso em: 05 out. 2021.

COELHO, Mariana de Freitas; MAYER, Verônica Feder. Gestão de serviços pós-covid: o que se pode aprender com o setor de turismo e viagens?. **Gestão e Sociedade**, [S.L.], v. 14, n. 39, p. 3698-3706, 1 jun. 2020. Disponível em: <https://ges.emnuvens.com.br/gestaoesociedade/article/view/3306/1471>. Acesso em: 05 set. 2021.

DONAIRE, Denis; SILVA, Marcos Pereira da; GASPAR, Marcos Antonio. A REDE DE NEGÓCIOS DO TURISMO: UM ESTUDO SOBRE SUAS CARACTERÍSTICAS E IMPLICAÇÕES ESTRATÉGICAS. **Turismo - Visão e Ação**, Camboriú, v. 11, n. 1, p. 112-134, maio 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056086009.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

EMMENDOERFER, Luana; BIZ, Alexandre Augusto. PERSPECTIVAS INICIAIS DOS IMPACTOS DA COVID-19 NO TURISMO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – BRASIL. **Turismo & Cidades**, Florianópolis, v. 2, n. 0, p. 139-152, set. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/projetopgt/Downloads/14763-45651-2-PB.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEITOSA, Anny Kariny; CAJAÍBA, Reinaldo Lucas. POTENCIAL TURÍSTICO E A PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL SOB A ÓTICA DOS TURISTAS NA SERRA DO RIO DO RASTRO, SC. **Cultur**, Lauro Müller, p. 1-17, maio 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/projetopgt/Downloads/Dialnet-PotencialTuristicoEAPercepcaoSocioambientalSobAOti-6311574.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

GOMES, Sebastião da Costa. **CICLOTURISMO EM PORTUGAL**. 2018. 46 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia Internacional e Estudos Europeus, Lisbon School Of Economic & Management, Lisboa, 2018. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/17660/1/DM-SCG-2018.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

HALL, Colin Michael. **Planejamento Turístico - Políticas, Processos e Relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 20-34.

IBGE. Cidades. Censo 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 03 nov. 2020.

KOTLER, Philip; GERTNER, David; REIN, Irving; HAIDER, Donald. **Marketing de Lugares**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. p. 41-46.

Lima Filho, Dario de Oliveira, Oliveira Tredezin, Cícero Antônio, Simplício Maia, Fabrício, dos Santos, Ariany Maia. **O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil**. Turismo - Visão e Ação. 2007, 9 (1), 69-81 [fecha de Consulta 8 de Diciembre de 2020]. ISSN: 1415-6393. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056101006>. Acesso em: 24 nov. 2020.

LOPES, Rita Alexandra Azevedo. **O Turismo de Aventura Acessível: Análise da oferta na Região Centro de Portugal**. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Turística, Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/4735/1/Disserta%20Rita%20Lopes.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

MAIA, Abadia Pereira; SANTOS, Flávio Reis dos. MEIO AMBIENTE, URBANIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 1., 2016, Jataí. **MEIO AMBIENTE, URBANIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA**. Jataí - Go: Novas Edistemes, 2016. p. 1-13. Disponível em: [http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1477424073\\_ARQUIVO\\_texto\\_jatai.pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1477424073_ARQUIVO_texto_jatai.pdf). Acesso em: 20 set. 2021.

MARTIGNAGO, Mireli. **POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE LAURO MÜLLER/SC**. 2013. 9 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Agronomia, Centro Universitário Barriga Verde - Unibave, Orleans, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/1021/804>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MARTIGNAGO, Roberta Bristot. **POTENCIALIDADES TURÍSTICAS NO MUNICÍPIO DE LAURO MÜLLER (SC)**. 2009. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Geografia, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2009. Disponível em: <http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/000040/00004099.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

MACHADO, Annaelise Fritz; SOUSA, Bruno Barnosa de; KELMER, Magno Angelo. O TURISMO DE NATUREZA EM CAPITÓLIO – MG: PRÁTICAS E IMPACTOS. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, Capitólio – Mg, v. 2, n. 11, p. 75-85, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/projetopgt/Downloads/3245-9102-1-PB.pdf>. Acesso em: 31 maio 2021.

Ministério do Turismo. **Inventariação de Oferta Turística**. 2011. Disponível em: <http://inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/formularios/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

NEVES, Christopher Smith Bignardi; CARVALHO, Isabele de Souza; SOUZA, Wellyngton Fernando Leonel de; FILIPPIM, Marcos Luiz. Os impactos da COVID-19 nas viagens de turistas brasileiros: conjuntura e perspectivas na eclosão e na expansão da pandemia no Brasil. **Turismo - Visão e Ação**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 2-25, 25 fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/Sw5gnMfkcB8H8KCYZHKjyrN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2021.

LADWIG, Nilzo Ivo. **O cadastro técnico multifinalitário e o sistema de informação geográfica para o planejamento e a gestão participativa e sustentada do turismo**. 2006. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89549/234222.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 ago. 2021.

OLIVEIRA JÚNIOR, Altino Bonfim de. **EcoTurismo Conflito entre teoria e prática**. Brasil: Edufba, 2010.

O Plano Nacional de Turismo 2018-2022. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT\\_2018-2022.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf). Acesso em: 03 nov. 2020.

PIERI, Ricardo. **INTEGRAÇÃO REGIONAL DO TURISMO DOS MUNICÍPIOS DA AMREC – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CARBONÍFERA DO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA**. 2014. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de

Ciências Ambientais, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma, 2014. Disponível em: <http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/00005A/00005A8D.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

RAMOS, Dina Maria; COSTA, Carlos Manuel. TURISMO: tendências de evolução. **Pracs**: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 21, 28 ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/2843/dinav10n1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

Secretaria do Turismo. **Portal do Turismo**. 2020. Disponível em: <https://turismo.lauromuller.sc.gov.br/>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SANTA CATARINA. Conheça SC. 2020. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/lauro-muller>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SANTA CATARINA. **SANTUR**. Encantos do sul. 2020. Disponível em: <http://turismo.sc.gov.br/?destinos=encantos-do-sul>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento, Subsecretaria de Estudos Geográficos e Estatísticos. **Atlas escolar de Santa Catarina**. Florianópolis: SEPLAN, 1991. 135 p.

SANTOS, Juliana Marques. **Turismo de Natureza: Procura Turística e Imagem dos Espaços Naturais**. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Turística, Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5245/1/Juliana\\_Santos\\_disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf](https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5245/1/Juliana_Santos_disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf). Acesso em: 25 set. 2021.

SANTUR. **Encantos do Sul**. 2021. Disponível em: <http://turismo.sc.gov.br/?destinos=encantos-do-sul>. Acesso em: 01 mar. 2020.

SOUSA, Rodrigo Olavo Costa; CARVALHO, Karoliny Diniz. Cicloturismo em área rural do município de São Bernardo, Maranhão. **Turismo e Sociedade**, São Bernardo, v. 4, n. 1, p. 1-21, abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/73037/43721>. Acesso em: 01 set. 2021.

STANGHERLIN, Leandro. **ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DESENVOLVIMENTO DO TURISMO, NO MUNICÍPIO DE LAURO MÜLLER/SC**. 2018. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração de Empresas, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/6641/1/LEANDRO%20STANGHERLIN.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo - Impactos, Potencialidades e Possibilidades**. São Paulo: Manole Ltda, 2001. p. 39-40